



## DISCRIMINAÇÃO RACIAL: UMA BREVE DISCUSSÃO RACIAL DISCRIMINATION: A BRIEF DISCUSSION

**Bruno Freitas Santos**

Graduado em letras pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC BA)

Professor da rede municipal de ensino(BA)

Endereço: Av.João Ribeiro do Vale nº950 – Qd. 05

4720-000 – Pilão Arcado/BA, Brasil

Email: brunofreitas20017@.outlook.com

### RESUMO

A discriminação racial é fruto do desrespeito e da falta de uma educação de valores e princípios mais efetiva, isso significa qualquer tipo de exclusão baseada na raça ou na cor dos indivíduos. A escola e a família como duas importantes instituições que desenvolve algumas práticas educativas devem estimular o sujeito ao respeito ao ser humano independente da sua cor de pele, ou classe social. Essa reflexão deve existir dentro do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento e o caráter do indivíduo que passe a enxergar o outro ser humano por outra ótica mais humana e mais respeitosa. O educador e a estrutura familiar são personagens importantes nessa construção de valores, princípios e opiniões, sendo que ambas devem atuar como estimuladores, promovendo situações em que o respeito mútuo a solidariedade, a humanidade seja priorizadas em todas as instancias. Este trabalho de revisão bibliográfica visou mostrar o papel do negro na sociedade, bem como o crime de racismo que cometido contra essa importante figura histórica. Neste estudo, foi possível verificar que parte do crescimento econômico e social do país se deve ao trabalho desenvolvido pela população negra desde a época do Brasil colonial. As pesquisas realizadas ao logo deste trabalho demonstraram o quanto a sociedade brasileira é ainda preconceituoso e o quanto o homem negro sofre com a exclusão social, a falta de oportunidades nas mais diversas áreas. Com base nisso a escola, o grupo familiar e toda a sociedade no geral devem trabalhar em um conjunto de ações de conscientização e na formação de valores e princípios, que propicie uma aprendizagem mais efetiva não só se tratando de conhecimentos científicos, mas sim na área da ética, da moral, do respeito mutuo e da valorização do negro mediante a sociedade.

**Palavras-chave:** História. Brasil. Preconceito. Escravidmo.

### ABSTRACT

Racial discrimination is the result of disrespect and the lack of a more effective education of values and principles, this means any type of exclusion based on race or color of individuals. The school and family as two important institution that develops

Recebido em 07.08.2017. Publicado em 25.04.2018



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

educational practices should encourage the subject to respect the human being regardless of their skin color, or social class. This reflection must exist within the process of teaching and learning, providing the development and the character of the individual that sees the other human being through a more human and more respectful view. The educator is an important person in this construction of values, principles and opinions, and he should act as a stimulator, promoting situations in which mutual respect for solidarity, humanity be prioritized in all instances. This work of bibliographical revision aimed to show the role of the black in the society, as well as the crime of racism that committed against this important historical figure. In this study, it was possible to verify that part of the economic and social growth of the country is due to the work developed by the black population since colonial Brazil. The research carried out at the beginning of this paper showed how Brazilian society is still prejudiced and how much the black man suffers from social exclusion, the lack of opportunities in the most diverse areas. Based on this, the school, the family group and the whole society in general must work on a set of actions of awareness and in the formation of values and principles, that provides a more effective learning not only in scientific knowledge, but in the area Ethics, morality, mutual respect and the valorization of the black through society.

**Keywords:** History. Brazil. Preconception. Slavery.

## INTRODUÇÃO

O tema escravidão sempre foi um tema de grande debate e discussão em todo o país. Esse tema é ainda um grave problema de caráter social, ainda muito presente na sociedade atual. Na história a Abolição da escravidão ocorreu por meio de uma lei que foi sancionada pela princesa Isabel, no entanto essa chamada libertação só ocorreu entre aspas. Porque a escravidão é ainda muito presente na sociedade de hoje. Ela está presente em varias esferas da sociedade e em muitos casos está camuflada e em outros casos está escancarada.

O Brasil possui a maior população de descendentes de africanos fora da África, mesmo com essas estatísticas o preconceito e a discriminação prevalecem dentro da sociedade. Infelizmente esses são dois problemas ainda muito graves na sociedade moderna, sendo emergencial ações|intervenções educacionais para minimizar esses entraves. Faltam na realidade uma reeducação de valores éticos, morais e comportamentais. Com o objetivo de minimizar essa indiferença, desigualdade e desrespeito pelos indivíduos de pele negra.

A falta de informação e de cultura torna as pessoas ignorantes, exemplo disso é os próprios brasileiros, cuja raça é uma miscigenação de três povos, onde entre eles mesmos são praticados os crime de preconceito e racismo. Ressaltando os negros

africanos foram e são figuras importantes para a construção desse país, tão miscigenado culturalmente falando.

A história dos negros africanos deve ser tratada e trabalhada como respeito mútuo, a essa população que contribuiu tão significante para a formação cultural e econômica desse Brasil tão diversificado.

Uma nação culta e informada segue os trilhos do desenvolvimento e do êxito em vários aspectos que uma sociedade precisa. Uma nação pobre sem educação segue no caminho da ignorância em vários aspectos desde o político, cultural, econômico e social.

Ao falar de preconceito e racismo logo, vem a mente a palavra África, um sentido muito errôneo imposto pelas grandes mídias na atualidade. Porque ao se tratar do continente africano só é levado o contexto de pobreza e escravidão. É necessário fazer algumas correções em relação a esse importante continente que tem suas peculiaridades, exemplo disso houve um crescimento significativo em relação a sua economia. É ainda um continente rico em recursos naturais e minérios. Existe uma grande diversidade de pontos turísticos e cidades de belezas raras, como por exemplo, o Egito um país histórico que tem um grande patrimônio, riquíssimo em detalhes para ser explorados.

A educação imposta desde a Companhia dos Jesuítas era sempre o reflexo da colonização europeia, onde era imposta sempre a imagem do homem branco como o grande herói de toda a história, um equívoco porque nos bastidores havia o negro que fazia o trabalho ser produtivo e enriquecer os seus senhores. Assim, era menosprezado a imagem do negro, uma figura importante para a construção desse país.

Com a criação da lei nº 10.639/2003, aconteceu a obrigatoriedade nos níveis fundamental e médio: o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira como integrantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira. Fundamentado essa lei significa um passo muito relevante na questão do respeito ao ser humano de pele negra, porém não é suficiente para sanar tantos problemas relacionados à discriminação racial, haja vista que outras formas educativas devem ser acionadas. Enfim, a história africana deve ser valorizada e tida como motivo de orgulho cultural para todos os brasileiros, desde o norte até o sul do Brasil.

Voltando para temática África é primordial que seja, observado as suas riquezas esse continente é marcado pelo seu culturalismo que marcou a história, exemplo disso às dinastias faraônicas negras no Egito antigo, um patrimônio da humanidade. Toda essa diversidade e riqueza acabam sendo deixada de lado, e acaba sendo cometidos os crimes de preconceitos e discriminação, voltados apenas para o lado da fome, pobreza e miséria.

### **METODOLOGIA**

A metodologia é uma fase crucial para o desenvolvimento de uma obra científica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta como confirma Martins (2004), a metodologia é como um instrumento a serviço da pesquisa, que indagará limites e possibilidades dos caminhos do processo científico.

A pesquisa é um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um determinado assunto nesse caso em específico a discriminação (CHIZZOTTI, 2010). Então, o tipo de pesquisa adotada nesse trabalho foi à pesquisa bibliográfica com o objetivo de detalhar os pontos mais pertinentes que melhor descrevem essa temática. As fontes usadas na pesquisa seguem duas linhas a primária, onde foi investigado conceitos e referências sobre a temática e fontes secundárias com o objetivo de explorar em sites científicos que servem de banco de dados para melhor fundamentação teórica. Os resultados que aqui foram levantados e descobertos serão tratados dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa, traduzindo os resultados em conceitos.

Para alcançar o objetivo do artigo, foi definido o uso do método bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho. A pesquisa executada utilizou do processo bibliográfico para analisar as informações mais pertinentes que estão relacionadas com a discriminação nos seus mais diversos aspectos. A aplicação dessa pesquisa funcionou como uma revisão de literatura, onde foram lidos e pesquisados pontos chaves sobre essa importante discussão, sendo realizada uma pesquisa minuciosa sobre esses importantes aspectos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### BRASIL ESCRAVISTA E BRASIL CONTEMPORÂNEO E SUAS RELAÇÕES

A evolução das tecnologias na atualidade tem sido um passo muito significativo para o desenvolvimento econômico mundial, porque possibilitou a criação de inúmeras novas técnicas de trabalho que tem auxiliado muito as grandes empresas e as indústrias em todo mundo. Em contraste a tudo isso tirou milhares de empregos de pessoas de classe menos favorecidas.

A formação econômica do Brasil ocorreu principalmente por meio da força braçal do homem africano. O tráfico negreiro trouxe inúmeras riquezas para milhares de portugueses, que enxergou nesse trabalho cruel e desumano a forma para obter lucros e rendas.

Em pleno século XXI, ainda existe de forma escancarada muitos indícios e provas de trabalhos escravo nas diferentes regiões brasileiras, principalmente norte e nordeste. O tempo do Brasil escravo inúmeras atrocidades eram praticadas e muitas horrores vivenciados nos navios negreiros, que transportavam números absurdos de homens africanos para serem explorados e maltados com trabalhos desumanos e cruéis, nas piores condições sem direitos e sem dignidade.

As contribuições deixadas pela África dentro do Brasil colonial e no Brasil Contemporâneo foram muitas, dentre elas: A Religião africana, um ponto chave que tem sido muito significativa no Brasil, e que com o passar dos anos, ainda está muito viva. Dentre esses deuses africanos se destacaram os orixás e os oriubás.

Consoante à Costa e Silva foi “a partir, sobretudo do Brasil, ela se tornou uma religião universal, com deuses que não pertencem exclusivamente a um povo, mas a toda a humanidade” (SILVA, 2008, p. 63). Fundamentado nisso a religião foi e é um aspecto cultural que ganhou muito espaço, ganhando também grandes perseguições por parte das autoridades religiosas Catolicismo de Portugal, que não aceitava nenhuma manifestação religiosa diferente daquela importa pela elite.

É importante ressaltar que em meio a um país onde a maioria eram escravos, onde o homem branco ditava as regras, dentro desse sistema de desenvolvimento do escravista. Foram construídas paginas significantes da historia do Brasil, dentre elas as resistências escravas. Que marcou as páginas da historia brasileira com muito sangue e

grandes personagens que ganhou destaque e renome. Exemplo disso o caso mais conhecido é o do Quilombo de Palmares, iniciado em princípios do século XVII.

O preconceito racial no Brasil atinge os mais diferentes aspectos, desde o ambiente de trabalho, escola e família. Esse problema deve ser intervindo e trabalho desde muito cedo nas crianças, evitando a propagação dessa triste realidade. Analisando os dados do IBGE, no ano 2000, foram contados as seguintes estatísticas 169.799.170 brasileiros, destes 6,1% são pretos, e 38,9% são pardos, ou seja, 45% da população brasileira, 76.419.233 pessoas se enquadram nos classificados afro-brasileiros. É lamentável como um número tão expressivo de negros, pardos e afro brasileiros seja vitimado pelo racismo. Isso revela que o problema do preconceito vem do modelo cultural imposto pela sociedade desde o Brasil colonial, e que essa prática criminosa acontece por parte deles mesmos e se alastra por todos os demais integrantes dessa sociedade. Isso infelizmente é fruto de um problema cultural, que exige ação e intervenção para que pouco a pouco seja trabalhado e aniquilado das ações e atitudes dos seres humanos.

Percebe-se que, formar uma sociedade menos racista e preconceituosa não é uma tarefa fácil, principalmente quando o mais difícil é que a maioria que comete essa ação não admitir ser preconceituoso. Isso torna o trabalho de reeducação de valores e conscientização muito mais difícil.

As atitudes racistas e preconceituosas estão presentes nas mais diferentes formas, exemplo disso são as expressões negão, crioulo, macaco. Essa prática é ainda muito comum no Brasil, lamentavelmente pouco se tem feito para identificar e punir essa prática ofensiva.

Schuwarcz (1998), acrescenta que

“(…) ninguém nega que exista racismo no Brasil, mas sua prática é sempre atribuída a ‘outro’. Seja da parte que age de maneira preconceituosa, seja daquela de quem sofre com o preconceito, o difícil é admitir a discriminação e não o ato de discriminar. Além disso, o problema parece ser o de afirmar oficialmente o preconceito e não o de reconhecê-lo na intimidade. Tudo isso indica que estamos diante de um tipo particular de racismo, um racismo silencioso e sem cara que se esconde por trás de uma suposta garantia da universalidade e da igualdade das leis e que lança para o terreno privado o jogo da discriminação. Com efeito em uma sociedade marcada historicamente pela desigualdade, pelo paternalismo das relações e pelo clientelismo, o racismo só se afirma na intimidade. E da ordem do privado, pois não se regula pela lei, não se afirma publicamente. No entanto, depende da esfera pública para sua explicitação, numa complicada demonstração de etiqueta que mistura raça com educação e com posição social e econômica.

‘Preto rico no Brasil é branco, assim como branco pobre é preto’, diz o dito popular. Não se ‘preconceitua’ um vereador negro, a menos que não se saiba que é um vereador; só se discrimina um estrangeiro igualmente negro enquanto sua condição estiver pouco especificada.’ (SCHUWARCZ, 1998, p.181).

A respeito das palavras da autora é possível identificar uma série de problemas que estão muito vivo na sociedade, dentre eles o racismo silencioso que tem sido uma prática muito comum. Onde na maioria das vezes não é identificado o sujeito que realmente praticou a ofensa verbal ou física contra o homem de pele escura. Percebe-se por meio dessa citação que a vida social imposta pela elite branca desde o Brasil Colonial está ainda muito viva, o que tem prevalecido na verdade são os gostos e a etiqueta social imposta pelos brancos. Por outro lado a população negra tem alcançado posições de prestígios sociais, atingindo cargos de posição elevada e por fim levantado a bandeira do não ao preconceito e a discriminação racial.

O autor Bernardino (2000) aborda com propriedade a falsa democracia muito comum na sociedade atual

Diante desta realidade social estruturada pelo mito da democracia racial e pelo ideal de branqueamento, manteve-se intacto o padrão de relações raciais brasileiro, não sendo posto em prática nenhum tipo de política que pudesse corrigir as desigualdades raciais. Isto aconteceu desta forma simplesmente porque a interpretação hegemônica acerca das relações raciais brasileira, até mesmo entre setores progressistas, não identificava nenhum problema de justiça racial. Estava vedada, portanto, a possibilidade de intervenção organizada na realidade, restando à população de cor a via da infiltração pessoal, que obviamente não possui alcance coletivo. (BERNARDINO 2000, p.64)

A verdade é escancarada de forma bem nítida, onde é revelado a hipocrisia e o fingimento social, onde prega uma falsa democracia racial, mas que na realidade ela não existe da forma que deveria existir. Essa é uma prática muito comum, sabe-se que já foram criadas algumas políticas públicas de igualdade e desigualdade social, porém na prática isso ainda tem sido muito ineficiente para corrigir e punir os agressores, permitindo uma sociedade mais justa e humana.

Na construção de um verdadeira democracia racial é encontrado vários obstáculos, a começar o próprio homem e as suas concepções ideológicas e culturais. É grande a necessidade de se adotar medidas sócio educativas que vise minimizar ou que eliminar as práticas a discriminatória, e o primeiro passo para isso é o processo educativo em suas muitas possibilidades.

Oliveira (1997) confirma em seus estudos as o poder das influencias ideológicas e culturais

Como herança ideológica, o mito da democracia racial nos persegue até hoje. Ele continua sendo base da crença nacional na inexistência de mecanismos de discriminação e se coloca como um eterno obstáculo ao debate sobre as relações raciais e culturais no País. No ideário da democracia racial criou-se na figura do mestiço um tipo ideal, capaz de diluir as características específicas (culturais e biológicas) dos diferentes conjuntos identitários. Entretanto, não podemos deixar de lembrar que este tipo ideal foi pensado, acima de tudo, como resposta ao potencial conflito da oposição branco-negro, numa sociedade fundada sob o signo da desigualdade entre as duas raças através do escravismo. Se o ideário da miscigenação tira do branco seu teor de "pureza", ele retira do elemento negro o direito à existência - deve-se considerar a influência da tese do embranquecimento entre nós. (OLIVEIRA, 1997, p.12).

O autor apresenta que a herança cultural de um determinado povo é algo muito forte, e que não é uma tarefa fácil desculturalizar um sujeito quando ele vem repleto de conceitos culturais impostos por uma determinada elite, onde ele mesmo se enxerga inferior e incapaz. O termo herança ideológica é conceituado como uma base da crença nacional, onde existem inúmeros conceitos errôneos acerca do homem negro, visto apenas como um coitado escravo, que serve apenas para o trabalho braçal.

Os conflitos sociais em todas as temporalidades sempre existiram, porém no que se refere aos conflitos raciais é um problema que poderia ser resolvido a partir da conscientização e da reeducação, onde os direitos de igualdade deveriam prevalecer.

Os problemas sociais no Brasil é uma grande preocupação, dentre eles aparece as desigualdades sociais. Um entrave que a sociedade tem enfrentado ao longo dos anos, e esse problema afeta as desigualdades de classe sociais, de gênero de religião e também as desigualdades raciais, onde tem gerado muito sofrimento, exclusão, preconceito e dor para aqueles que não nascem com a pele de cor imposta pela sociedade, tidas como a mais bonita e a mais aceitável. Contudo é converter de forma positiva e respeitosa a visão pobre e egoísta que foi construída ao longo dos anos, e ao mesmo tempo imposta pela sociedade dominadora que ditava as regras a serem seguidas. Para consolidar essas mudanças é necessário que haja um árduo trabalho de socialização, reeducação, conscientização com as crianças, adolescentes e jovem que estão inclusos no processo de escolarização.

Para Santos (2003), a discriminação racial acontece por que

Discriminamos os negros mas resistimos a reconhecer a discriminação racial que praticamos contra esse grupo racial.(...)o racismo está no outro bairro, na outra empresa, na outra universidade, na outra cidade, no outro estado, em outro país, entre outros, menos em nós mesmos. Nós, por mais que os dados estatísticos oficiais e não oficiais nos indiquem abismais desigualdades entre negros e brancos, achamos que não temos nada a ver com isso, pois a maioria

absoluta dos brasileiros só vê o racismo dos outros e nos outros, nunca neles mesmos. (SANTOS, 2003, p.86)

A discriminação racial é um grande mal que vem se perpetuando ao longo dos anos, e isso é refletido em todos os campos da sociedade, e posteriormente a educação sofre com esses impactos negativos. O autor descreve que o racismo parte do interior do ser humano, e que esse conflito é algo que deve ser cuidadosamente de dentro para fora dos indivíduos. Os lugares onde é exercitado esse crime que tanto fere a alma humana são diversos os colegas de escola de trabalho, a própria família etc. Então, a educação de ensino e a educação de valores deve priorizar um trabalho social que venha de encontro a construção de uma consciência emocional do sujeito que seja capaz de fortalecer o individuo para encarar esse grave problema e ao mesmo tempo conscientizar os agressores o quanto ele está sendo racista e discriminador consigo mesmo.

Guimarães (2003) escreve acerca do modelo eurocêntrico imposta na sociedade atual

Não há como negar que o modelo eurocêntrico calcado em valores e interesses hegemônicos tem marginalizado e relegado outros saberes e, especificamente, o saber africano e afro-brasileiro para além do status de cientificidade e que isso reforça a distância do aluno afro-descendente das suas raízes, acentuando sua evasão e repetência e, por que não dizer, sua excludência da escola. (GUIMARÃES, 2003, p.14)

A realidade é demonstrada nesse pensamento através dos valores e das ações humanas que se apresentam em cada atitude que o ser humano realiza na sua vida diária. Esse modelo eurocêntrico que vem acompanhado o Brasil, desde a colonização portuguesa está presente na cultura, na religião, das vestimentas, na fala e por fim no ser consciente que cada ser humano é. Para uma educação igualitária e de acesso para todo esse velho modelo eurocêntrico, deve deixar de existir da forma que ele existe priorizado o valor que lhe é devido para os negros e as contribuições que o mesmo representa para a formação desse país chamado Brasil.

Santos (2001) traz em seus estudos o mau que a grande mídia pode causar, bem como o seu poder de influenciar

[...] O conceito de beleza existente no Brasil – o país com maior mescla racial do mundo – é olímpicamente branco e de preferência loiro mesmo. É como se aqui fosse uma espécie de Escandinávia tropical. Não se fala e nem se escreve a respeito de “boa aparência” tanto quanto se pensa. Contudo, esse conceito continua no imaginário das pessoas. Hoje, talvez um pouco menos do que em um passado recente [...] O povo negro foi lesado barbaramente por essa prática racista durante muito tempo[...] As perdas continuam para os negros e os códigos adquiriram novas configurações.(SANTOS, 2001,p.65)

Ao realizar análise desse pensamento entender que toda a sociedade sempre esteve sob o domínio de uma grande mídia mundial que comanda e dita regras a serem seguidas. A mídia vende a imagem da chamada “boa aparência”, e esse conceito está ainda muito vivo, no falso conceito de que o melhor perfil é o homem-mulher de pele branca e de cabelos lisos.

O conceito de beleza e boa aparência física atingiu o mercado de trabalho, onde o negro não tinha o espaço, nem muito menos as possibilidades de ingressar no mercado de trabalho. Esse foi e é até os dias atuais um grande problema que tem prejudicado a população negra. Essas perdas, essa falta de acesso e de oportunidades mostra o quanto o sistema educacional tem sido falho na valorização do homem negro.

Para combater e minimizar tantos entraves na sociedade foi criadas várias leis que visa punir os discriminadores, exemplo disso é a Lei 9.455 de 07 de abril de 1997, a chamada Lei da Tortura prevê em seu artigo 1º, inciso I, letra c: “Constitui crime de tortura: I –constranger alguém com emprego de violência ou grave ameaça, causando-lhe sofrimento físico ou mental:

Essa lei descreve com propriedade o sentimento que o racismo pode causar na vida de um ser humano, a tortura que atinge o estado emocional, físico e mental do sujeito, trazendo inúmeras sequelas para o sujeito. Toda essa realidade requer mudanças de postura e de comportamento frente à sociedade que se vive, com o intuito de obter uma sociedade menos preconceituosa.

Outro importante documento que assegura a igualdade e o respeito racial é a Declaração Universal dos Direitos Humanos (2003), conforme seu art. 2º:

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Infelizmente esse direito tem ficado muito bonito nas palavras escritas a realidade é muito oposta a aquela que se prega em leis e direitos universais. É preciso que haja maior rigor no cumprimento dessas importantes leis, bem como a punição rígida para os transgressores da lei, para que aconteça uma sociedade mais feliz com os direitos e deveres assistidos como manda a Constituição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desafio da atual geração é combater o preconceito que fere a alma e destroem a autoestima dos indivíduos. Infelizmente o negro é a grande vítima de todo esse problema social. Portanto, a despeito, a falta de informação, a ignorância tem sido os maiores vilões na construção do racismo e da discriminação. Sendo necessário séria intervenções por parte da sociedade, da escola e dos demais órgãos competentes que constroem o processo educativo .

A justiça na atualidade é ainda muito falha com os agressores e praticantes desse crime contra a cor de pele, dando inúmeras brechas para sejam punidos, servindo de exemplos para outros, evitando que outros indivíduos sofram com essa afronta. Várias reformulações devem acontecer dentro do currículo escolar, dentro do eixo da sociedade e por fim no seio familiar. Essa mudança de conceitos e de visão deve ser construída com consciência e solidariedade com esse povo tão marcante na historia desse país.

O grande índice de crimes voltados para o racismo é ainda muito crescente, isso mostra que a educação que se tem construídos nos espaços escolares é ainda muito falha nesse aspecto. Falta uma reeducação de valores e conceito com as crianças, adolescentes e jovens. Com o intuito de formar homens e mulheres mais conscientes, construindo uma sociedade mais humana e digna.

A própria indústria das grandes mídias tem semente a semente do racismo por meio de produções, filmes, novelas e propagandas comerciais. É necessário leis mais rígidas que sejam capazes de fiscalizar, identificar e punir os praticantes desse crime que exclui, que magoa e fere milhares de pessoas.

É preciso uma educação que promova de verdade o respeito mutuo ás diferenças sejam elas raciais, culturais, econômicas, sociais e religiosas. Com isso é tempo para a escola, sociedade civil e os demais órgãos que regem a educação no país começar a levantar a bandeira do não ao racismo, do não as desigualdades seja elas quais forem.

## REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Joaze. **Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil**. [200-]. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n2/a02v24n2.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2005.

BRASIL, “Lei a Lei 9.455 de 07 de abril de 1997, **a Lei da Tortura** artigo 1º, inciso I, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional( 1997).A nova lei da educação: Trajetórias, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados.

BRASIL, “Lei Com a criação da lei nº 10.639/2003, **A obrigatoriedade nos níveis fundamental e médio: o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional ( 2003 ).Campinas, SP: Autores Associados.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.144p.

FERREIRA, Norma S. A. **Pesquisa em leitura**: Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 2002.

\_\_\_\_\_. **IBGE. Pesquisa sobre A População Negra no Brasil**, 2000. Relatório Comentário, IBGE, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

OLIVEIRA, Eduardo Hp de. Além, do nada: Estado, raça e ação afirmativa. **O racismo no Brasil: a democracia em questão**. Caderno n. 23. Nov. 1997

\_\_\_\_\_. **Os Direitos Humanos como tema global**. SP Editora Perspectiva 2003.

SANTOS, Sales Augusto dos. **Ação afirmativa e mérito individual**. In: LOBATO, Fátima; 2003.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

SCHUWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: SCHUWARCZ, Lilia Moritz. **A História da vida privada no Brasil: Contrastes da intimidade contemp**